

O ESTADO DO PARANÁ NOS LIVROS DIDÁTICOS THE PARANÁ STATE AT THE DIDACTIC BOOKS

AZEVEDO, J; CERELI, M. J.

Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM/GEO

RESUMO

O artigo relata a análise de alguns livros didáticos, utilizados pela rede pública de ensino do Paraná, os quais ignoram ou apresentam superficialmente as informações históricas e geográficas sobre o Estado ou, quando mencionados, aparecem agregados aos Estados da região sul. O estudo se desenvolveu com a análise de coleções didáticas, utilizadas por escolas paranaenses nos últimos anos, observando dados referentes à criação da coleção, editora, ano, autores, assuntos abordados e quais os órgãos, atores e critérios elencados para do material. Desta forma, o artigo pretende chamar a atenção dos autores e editores dos livros didáticos para que possam elaborá-los a partir de uma nova realidade do conhecimento geográfico, baseado na Geografia Regional e na busca de uma identidade e inserção dos alunos através de sua realidade cotidiana, a fim de se promover melhor desempenho e aproveitamento escolar, tendo como prioridade e meta o estudo da Geografia.

PALAVRAS-CHAVES

Estado do Paraná, livros didáticos, geografia regional, ensino de Geografia.

ABSTRACT

The article relates the analysis as of a few didactics books , used by public network as of school from the Paraná, which ignores or they present superficially the informations historic and geographic above the state or , as you mentioned , appears aggregated to the states from the region south. The review in case that he developed with the analysis as of didactic colections , used the schools paranaenses in recent years , looking at it data re at the above the fowls from the colections , editorial office , year , authors , affairs approached and what the organs editors and criteria attendees about to from the hardware. Hereby , the article he pretends call the attention of the authors and editors of the didactic books for it to may be elaborate as from a nova actuality from the knowledge geographic , based at the Geographies Regional and at the he picks from a identity and insertion of the pupils right through your actuality mainstream , for the purpose of in case that churn best outstanding price and school income, having as a front burner and meta the review from the Geographies.

KEYWORDS

State of the Paraná, didactic books, Regional Geography, theaching of Geography.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma pesquisa de fatos históricos do estado do Paraná até sua situação atual e a relevância de sua condição econômica e cultural para a nação, seguido de um relato da criação e propagação dos livros didáticos, também é feita a relação de conteúdos dos materiais didáticos direcionados ao estudo da Geografia com a escassez de informações sobre o estado do Paraná e seu povo.

Faz-se também uma relação de informações ignoradas nos livros didáticos sobre o estado do Paraná dispostas através de fotos e ilustrações, além de apresentar três coleções de livros de Geografia que são utilizados por escolas públicas do Paraná e de São Paulo que relatam informações meramente econômicas e produtivas, ignorando a importância cultural e habitual do povo e de

outras características do estado, assim como a importância do estado para o atual cenário econômico do país.

A Geografia tem defendido uma nova abordagem valorizando a realidade regional como forma de inserir alunos no planejamento escolar, para alcançar maiores resultados, promover a melhor compreensão diante de fatos cotidianos nas suas vidas e que são reflexos da história da formação do estado do Paraná.

Ao estudar um espaço geográfico, a delimitação do mesmo é necessária, pois que o espaço é imenso, planetário, mundial. Para dar conta da delimitação deve-se fazer referência à escala social de análise, que em seus vários níveis, encaminha a recortes que elegem determinada extensão territorial. Estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. O espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos em nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como usufruem do lazer. Isto resgata a questão da identidade e do pertencimento (CASTROGIOVANNI, 2003, p. 83/4).

Dizia Pestalozzi, que o processo da aprendizagem é mais eficaz quando realizado no contato direto com o mundo exterior e segue círculo crescente de abrangência (MOREIRA, 2005, P.69/70).

MATERIAL E MÉTODO

Para tal trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas que segundo (GIL, 1999, p.65) esse tipo de pesquisa tem uma vantagem principal que reside no fato de permitir ao investigador uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, a mesma faz-se necessária para total veracidade das informações.

Refletir sobre o modo como se ensina os conteúdos, os instrumentos que se utilizam apresentam-se hoje, como fundamental para o melhoramento e atualização do processo de aprendizagem. O ato de conhecer transforma o indivíduo e sua condição de mundo social. Desse modo a sala de aula pode ser o lócus privilegiado do exercício da crítica, da possibilidade de manifestação do diferente, um espaço de afirmação do conhecimento, de alimentação da paixão pela descoberta, do estímulo e da reflexão (CARLOS, 2007).

Segundo Soares (2002), o livro didático surgiu como um complemento aos grandes livros clássicos como enciclopédias, obras literárias e cartilhas. De uso restrito ao âmbito da escola, reproduzia valores da sociedade, divulgando as ciências e a filosofia e reforçando a aprendizagem centrada na memorização. E, por longos anos, ele cumpriu essa missão.

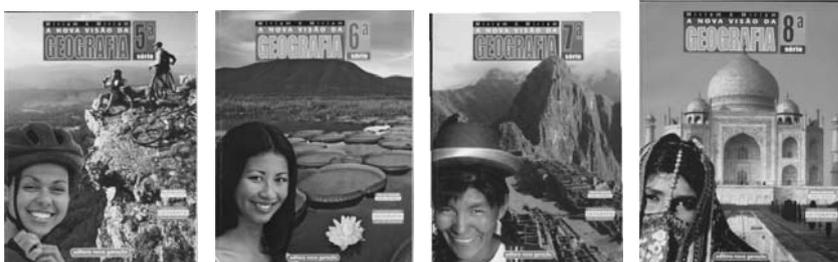
Essa trajetória tem início em 1929, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) que, de imediato, não sai do papel. Só em 1934, quando Gustavo Capanema torna-se ministro da Educação do governo do presidente Getúlio Vargas, o INL recebe suas primeiras atribuições. Em 1938, o livro didático entra na pauta do governo. O Decreto-Lei nº 1.006/38 institui a Comissão Nacional do Livro Didático para tratar da produção, do controle e da circulação dessas obras (LORENZONI, 2004).

O livro instrui, informa, diverte, mas, acima de tudo, prepara para a liberdade. Atualmente, é dever do Estado, proporcionar aos alunos da rede pública de ensino o mesmo acesso aos livros didáticos utilizados por alunos da rede privada. Antes de proporcionar uma ferramenta de qualidade ao aluno e ao professor, é preciso que ambos tenham, entre outras exigências fundamentais, condições de preparo e um lugar adequado para utilizá-lo (SOARES, 2002).

Como podemos perceber, com relação ao livro didático, duas correntes opostas confrontam-se: uma que o defende, por ser ele um instrumento facilitador do trabalho do professor em sala de aula e do estudo do aluno; outra que o rejeita baseada na análise crítica, pois vê nele um reproduzidor ideológico (MATOS, 1999).

Para poder mencionar o que está sendo editado sobre o Estado do Paraná nos livros didáticos de alunos de 5ª a 8ª série do Ensino fundamental, foram selecionados três coleções de livros disponibilizados nas escolas públicas da região, sendo estes elaborados por conceitos totalmente diversos:

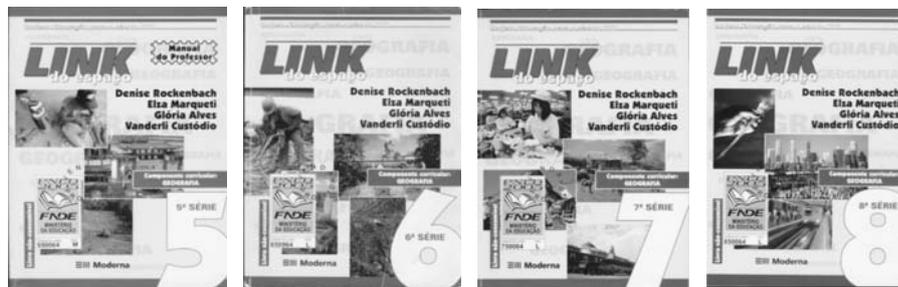
- Coleção: A nova visão da Geografia de MIRIAM & MIRIAM de 2006, que é uma das opções de material didático do estado de São Paulo.



- Coleção: Construindo consciência: Geografia de PIRES & BELLUCCI de 2008, que é o material didático usado pelos alunos de escola pública da cidade de Pinhalão-Paraná.



- Coleção: Link do Espaço: ROCKENBACH, MARQUETI, ALVES e CUSTÓDIO. Material usado no ano de 2002 até 2005 nas escolas públicas da cidade de Pinhalão-Paraná.



Na primeira coleção, o Estado do Paraná é superficialmente mencionado quando descreve a região sul do país no segundo livro da coleção indicado a 6ª série do ensino fundamental. Das 344 páginas de conteúdo do livro, 27 foram destinadas ao estudo da região sul e selecionando tudo sobre o Estado do Paraná, apenas três páginas aproximadamente de material didático específico foram editadas, onde relata características de clima, vegetação e características físicas do planalto. Apesar de conter textos muito resumidos e fotos minimizadas, a qualidade da edição e atualização das informações é incontestável e mesmo que brevemente as influências culturais estrangeiras foram abordadas superficialmente, assim como a agricultura e os principais centros urbanos, sempre acompanhados por mapas e pequenas ilustrações.

A segunda coleção possui em sua apresentação todo um discurso sobre a importância de conhecermos o lugar onde vivemos em todos os aspectos, porém a coleção não aborda especificamente o Estado do Paraná.

Analisando a terceira coleção percebemos que a realidade é que daqui a alguns tempos informações do tipo: o barreado é o prato típico do Paraná, a gralha azul é a ave símbolo e mitológica da história da formação das florestas de araucárias

do estado, a capital paranaense é considerada a melhor metrópole para se morar do país, tais informações serão desconhecidas até pelos habitantes do estado do Paraná.

A partir das informações apresentadas sobre as três coleções, podemos concluir que apesar de todo um discurso sobre a importância da Geografia local como ferramenta de localização e busca de identidade, isso na prática não é aplicado nos livros didáticos e tão pouco priorizado pela equipe pedagógica que escolhe o material a ser utilizado durante o ano letivo. Os textos não apresentam argumentos relacionados com a vida cotidiana e a realidade pelos alunos, a segunda coleção não apresenta ao menos as informações de praxe sobre o estado do Paraná, nem geográficas, nem históricas ou culturais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A característica principal deste artigo é o esclarecimento dos obstáculos existentes e investigação dos fatos, sempre focando a realidade, sem pré-formação de conclusões a menos que, com bases em informações concisas, obtidas nas pesquisas bibliográficas e nas análises das coleções de livros didáticos.

Segundo Romanatto, (1987, p.30), o livro didático acompanhou o desenvolvimento do processo de escolarização do Brasil. Com a democratização do ensino e com as realidades que ela produziu os conteúdos escolares, assim como os princípios metodológicos passaram a ser veiculados pelos livros didáticos.

Porém para Carlos (2007, p. 30), os livros didáticos deixam muito a desejar e os atuais autores dos mesmos não têm uma metodologia de ensino eficiente, para ela, os livros didáticos devem vir repletos de artigos de jornais, notícias para que o leitor possa perceber que o conteúdo estudado tem algo a ver com seu cotidiano, porém esta técnica foi reprovada em uma edição publicada, os organizadores dos livros didáticos criticam tal obra alegando ser menos científico que o almejado.

Conforme divulgado pelo MEC (Ministério da Educação), é de responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), a avaliação pedagógica e pela distribuição dos livros didáticos. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático. Finda a avaliação, os especialistas elaboram resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o Guia

do Livro Didático. Segundo a SEED (2008), a escolha dos livros didáticos passa por um processo democrático de escolha, com base no Guia do Livro Didático. Diretores e professores analisam e escolhem as obras que serão utilizadas. O pedido é feito pelo professor que possui duas maneiras de escolher os livros didáticos:

- A primeira é pela Internet, os professores fazem a escolha on-line em aplicativo específico para esse fim, disponível na página do FNDE.
- Outra maneira é pelo formulário impresso, remetido a todas as escolas cadastradas, via correio, junto com o Guia do Livro Didático. Nessa hipótese, o formulário deve ser preenchido pelos docentes para identificação das obras desejadas e devolvido, pelo correio, ao FNDE.

CONCLUSÃO

A Geografia Regional representa a reafirmação de que os aspectos próprios da Geografia eram o espaço e os lugares, o que a Geografia pode dizer sobre a formação da identidade dos indivíduos, e como eles refletem em seu modo de agir, as características geográficas de uma determinada região. Apesar de todo esse discurso muito pouco se apresenta na prática, esta relatada através da análise de obras didáticas que ignoram a realidade geográfica do estado do Paraná a seus próprios alunos. O presente artigo aponta pontos sobre o Estado que deveriam ser estudados pela Geografia e responsabiliza não somente editores e elaboradores do material didático como também os educadores, com menor responsabilidade é claro, visto que os materiais disponíveis a escolha mantém uma mesma linha didática e editorial, com algumas diferenças na apresentação e layout e isso se prova na análise de todas as coleções. O planejamento e a distribuição dos conteúdos nos livros didáticos seguem uma mesma linha, impossibilitando o docente de ter acesso a outras opções didáticas, que poderiam ser mais específicas e críticas.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A.F.A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTROLINNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação. 2003.

FILIPAK, F. **Dicionário sociolingüístico paranaense**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

GOMES, R. Aspectos Gerais e Econômicos do Paraná. In: **Guia Globo Paraná de Importação e Exportação**. Porto Alegre: Clarim, 1953.

MACHADO, B. P. **Esboço de uma sinopse da história regional do Paraná**.

MATOS, A. **Organização Social e política brasileira**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições. Pedagógicas–IBEP, s/d.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense. 2005.

ROMANATTO, M. C. **A noção de número natural em livros didáticos de Matemática**: comparação entre textos tradicionais e modernos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos–SP, 1987.

SEEC – Secretaria do Estado da Cultura. **História do Paraná**. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br>>. Acesso em 21 de abril de 2008.